

DE BANGLADESH PARA O BRASIL: MIGRAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E USO DAS TICS

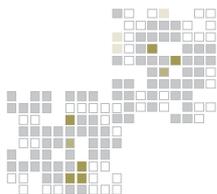
FROM BANGLADESH TO BRAZIL: MIGRATION,
INTERCULTURALITY AND THE USE OF ICTS

*BANGLADESH PARA BRASIL: MIGRACIÓN,
INTERCULTURALIDAD Y USO DE LAS TICS*

Sofia Cavalcanti Zanforlin

■ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Stricto Sensu (Mestrado) e da graduação da Universidade Católica de Brasília. Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011), mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (2004) e graduada em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (2001). Autora do livro *Rupturas Possíveis: Representação e Cotidiano* na série televisiva *Os Assumidos (Queer as Folk)*, lançado em setembro de 2005 pela editora Annablume, resultado da dissertação de mestrado defendida em março de 2004. É pesquisadora associada do NIEM - Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios (UFRJ) e do NEMP, Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política, vinculado ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM da UnB.

■ E-mail: szanforlin@gmail.com



RESUMO

Este artigo apresenta a migração contemporânea para o Brasil com foco nos usos das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação, as TICs, no contexto da globalização. Partimos das seguintes perguntas: qual é o papel das TICs nas trocas informacionais entre os migrantes? Em que medida essas tecnologias interferem no processo de imigração? O referencial teórico desta pesquisa se inscreve a partir do arcabouço teórico da migração transnacional articulados à comunicação e interculturalidade. Para este artigo, destacamos um relato colhido durante o processo de pesquisa, por meio de entrevista em profundidade, de um representante do grupo de imigrantes vindos de Bangladesh e estabelecidos no Distrito Federal.

PALAVRAS-CHAVE: MIGRAÇÃO; INTERCULTURALIDADE; TICS.

ABSTRACT

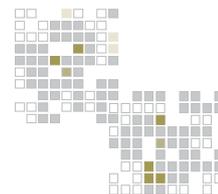
This paper presents the contemporary migration to Brazil focusing on the uses of the so-called Information and Communication Technologies, the ICTs in the context of globalization. We raise the following questions: what is the role of ICT in informational exchanges between migrants? To what extent do these technologies interfere in the immigration process? The theoretical framework of this research arises from the theoretical foundation of transnational migration articulated with communication and interculturality. For this article, we highlight a report obtained during the research process, by means of an in-depth interview of a representative of a group of immigrants coming from Bangladesh and established in the Federal District.

KEYWORDS: MIGRATION; INTERCULTURALITY; ICTS.

RESUMEN

Este trabajo presenta la migración contemporánea a Brasil y se centra en los usos de las denominadas tecnologías de comunicación, la información y las TIC en el contexto de la globalización. Salimos a las siguientes preguntas: ¿cuál es el papel de las TIC en los intercambios de información entre los migrantes? ¿Hasta qué punto estas tecnologías interfieren con el proceso de inmigración? El marco teórico de esta investigación cae desde el marco de la migración transnacional articulado a la comunicación e interculturalidad. Para este artículo, destacamos un informe recogido durante el proceso de investigación, a través de entrevistas en profundidad, con un representante del grupo de inmigrantes de Bangladesh establecidos en el Distrito Federal.

PALABRAS CLAVE: MIGRACIÓN; INTERCULTURALIDAD; TICS.



1. Introdução

A globalização deve ser vista simultaneamente como um processo tecnológico e político. As revoluções tecnológicas proporcionadas pela globalização tiveram um impacto significativo no processo migratório: reduziram os custos de viagens e comunicação, o que permitiu que as pessoas viajassem a lugares cada vez mais distantes (Castells, 1996). Os estudos que investigam o tema das migrações transnacionais têm em comum a ideia de que a mudança tecnológica tem facilitado a migração para destinos cada vez mais diversificados.

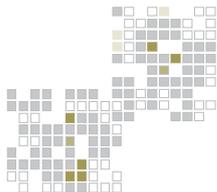
Em primeiro lugar, a mudança tecnológica reduziu as restrições de recursos sobre a mobilidade – os níveis de riqueza necessários para se locomover de um ponto a outro – baixando os custos de viagem e de comunicação. Em segundo lugar, tem fortalecido redes de migrantes e os laços transnacionais, tornando mais fácil manter contato com a família e amigos, para remeter dinheiro e viajar entre os países de destino e de origem (Czaika e de Haas, 2013). Em terceiro lugar, a melhoria do acesso à informação “global” por meio da televisão, de telefones celulares e da internet parece ter provocado a consciência das oportunidades em países até então desconhecidos. Todos esses fatores combinados aumentaram as aspirações para migrar. A ideia central é que a crescente interdependência social, econômica e cultural, sintetizada pelo conceito de “globalização”, tem facilitado a migração em números cada vez maiores entre um leque cada vez mais diversificado e geograficamente distante de países de destino e origem.

Como processo político, devemos ler a globalização a partir de seu entrelaçamento com a economia e as consequências sobre a categoria do trabalho. À medida que aumentam as desigualdades nacionais e internacionais, aumentam as demandas em relação ao trabalho, como também as exigências entre alta e baixa qualificação. Essas mudanças têm uma consequência direta nos

trabalhadores migrantes, especialmente para os pobres, que lidam com a falta de oportunidades, com a opressão e os conflitos violentos nos países de origem. Além disso, eles são cada vez mais vistos como intrusos nos mercados de trabalho segmentados de sociedades ricas, que por sua vez enrijecem os controles migratórios. Vários desses fatores, como a crescente segmentação do mercado de trabalho e a desigualdade nacional, são afetados pelas tendências políticas de liberalização do mercado e desregulamentação econômica, que, por sua vez, também impulsionam a globalização.

Para alguns autores (Castles e Miller, 2009; Czaika e de Haas, 2013), houve uma “globalização da migração”, que é “a tendência de cada vez mais países a ser crucialmente afetados por movimentos migratórios, ao mesmo tempo”. Isso corresponderia a uma diversificação das populações de imigrantes, ou seja, “a maioria dos países de imigração tem participantes de um amplo espectro de contextos econômicos, sociais e culturais” (Castles e Miller, 2009, apud Czaika e de Haas, 2013). A aceleração da migração mundial teria ocorrido junto com a diversificação da migração em termos de composição das populações imigrantes, não só em termos dos países de origem, mas também em termos de categorias de migração, em que a migração laboral, de estudantes, de família, dos refugiados, bem como a migração temporária e permanente, coexistem cada vez mais.

Este artigo apresenta a pesquisa sobre migrações contemporâneas para o Brasil com o foco sobre as práticas e os usos das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação, as TICs, entrelaçada ao contexto da globalização. Os conceitos de transnacionalidade e interculturalidade apresentam-se como balizares teóricos da pesquisa, uma vez que a reivindicação de uma cidadania intercultural integra a agenda de debates das comunidades de migrantes. Assim, combinar os dois conceitos – transnacionalidade e interculturalidade – atualiza



o debate sobre identidade e relativiza o de cidadania vinculado ao Estado-nação.

Como transnacionalismo, portanto, entende-se o envolvimento de migrantes, suas redes de relações sociais constituídas em território ou por entre fluxos comunicacionais na internet e as instituições locais e internacionais que suportem essas relações que se desenvolvem para além das fronteiras de cidades ou estados. Transnacionalismo, portanto, compreende ações que vão desde remessas de dinheiro entre países, em que as trocas comunicacionais via TICs dão o suporte para o fluxo tanto de dinheiro quanto de informação, aos deslocamentos de bens e pessoas necessários para empreender essas trocas, bem como o fluxo de bens culturais que inevitavelmente circulam por entre essas redes, cujo intuito primordial é o de subverter as limitações impostas pelas precárias condições de vida em suas localidades de origem e combinar estratégias que possibilitem o trânsito e a busca de um lugar onde possam reconfigurar suas vidas (ver Portes et al, 1999). Assim, as migrações transnacionais ampliam as maneiras como pessoas comuns passam a subverter uma das principais premissas do globalização e do capitalismo, a de que enquanto o trabalho permaneceria local, o capital seria global (Portes et al, 1999, p.227), isto é, no conceito de transnacionalismo, o trabalho se desloca, se torna fluido e se molda às necessidades de um momento.

A metodologia empregada no processo desta pesquisa segue os procedimentos vinculados à investigação acerca das migrações transnacionais, as quais devem começar pela apreensão das histórias e das atividades dos indivíduos: da coleta de dados a entrevistas individuais. Essa ação tornaria possível delinear as redes que viabilizam a migração transnacional, assim como identificar os elementos que as constituem, como as formas elegidas de comunicação, se via internet ou telefônicas, as formas de trocas de bens ou de remessas, bem como os percursos e os deslocamentos envolvidos.

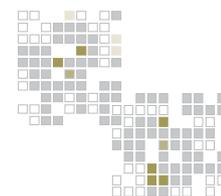
Ressaltando-se que por percursos transnacionais entende-se uma constante troca de informações e experiências entre o país de origem e o lugar no qual o migrante passa a viver. Essa troca se dá, muitas vezes, por meios das TICs, que, por sua vez, possibilitam uma experiência duplamente local: do cotidiano daqueles que ficaram com a vivência daqueles que mudaram.

Para a pesquisa de campo, recorreremos às entrevistas em profundidade, à metodologia da sociologia compreensiva. A entrevista compreensiva consiste em um roteiro livre de conversação gravada e posteriormente degravada. O roteiro permanece aberto, mas acompanha a problemática e as perguntas construídas a partir dos objetivos específicos identificados. A quantidade de entrevistas e a variação do perfil sociológico dos entrevistados obedecem a um critério claro de saturação dos modelos de análise. Ou seja, quando a análise de conteúdo das entrevistas não apresenta mais novas categorias ou novos elementos dentro das categorias, o modelo está saturado e as entrevistas já não acrescentam mais nada (Kaufmann, 2013). Isso significa que o processo de análise de conteúdo das entrevistas é concomitante com a coleta de dados. O trabalho final de tratamento dos dados consiste na estruturação dos resultados em elementos de teorização que permitem revelar algo sobre o enfoque determinado na problematização inicial da pesquisa.

2. Delimitação do *corpus*

Para este *paper*, interessa-nos focar no grupo de imigrantes bengaleses estabelecidos no Distrito Federal, com destaque para a entrevista colhida do migrante bengalês, F.H. em 5 de junho de 2013. Segundo dados do Conare¹, até 18 de outubro de 2013, a quantidade de solicitantes de refúgio no DF é de 950 pedidos, ultrapassando a cidade de São Paulo, com 922, historicamente a cidade com

¹ O Comitê Nacional para Refugiados é o órgão do Ministério da Justiça que delibera sobre a concessão de refúgio no país.



mais pedidos. Vale salientar que, como o Brasil se encontra com sua legislação migratória desatualizada, solicitar o refúgio figura como uma solução temporária para migrantes que chegam ao país sem autorização, e que, portanto, seriam impedidos de entrar no país. Existem duas possibilidades de entrada no Brasil hoje, com o visto de turista ou com o de trabalho, que deve ser expedido ainda no país de origem.

Os migrantes bengaleses cresceram significativa e rapidamente nos últimos dois anos. Os bengaleses já se constituem como os principais solicitantes de refúgio na lista do Conare, ultrapassando nacionalidades que permaneceram no topo das estatísticas há anos, como os colombianos. No recorte desta pesquisa excluem-se, portanto, os estrangeiros que já chegam ao país com vistos de trabalho específicos e temporários. Iremos nos deter sobre migrantes que estão à margem da chamada migração qualificada. Os grupos selecionados para compor o *corpus* deste trabalho se constituem como um fluxo migratório recente, sob a chancela da migração econômica. Esses migrantes entram em território brasileiro muitas vezes de forma irregular e desenvolvem rotas que fomentam novos fluxos de compatriotas, como também de migrantes de outras nacionalidades, que chegam ao país para tentar reconstituir suas vidas.

Estamos nos referindo aos migrantes que, muitas vezes, recorrem a formas não convencionais em suas trajetórias de locomoção, submetendo-se à ação de outras pessoas a quem têm que pagar para realizar suas viagens. Estas prometem facilitar a entrada dos migrantes no país sem passar pelos controles oficiais. No país, os migrantes solicitam o status de refugiado não porque, necessariamente, se inscrevam nas condições recomendadas pela Convenção de Genebra² para o reconhecimento, mas porque o status

de refugiado passa a ser buscado também como uma possibilidade de entrada no país, uma vez que a legalização de sua permanência é facilitada nessa condição, em contraste com as burocracias e entraves por que passam os migrantes apontados como “econômicos”. É preciso ressaltar que, no Brasil, como solicitante de refúgio, migrantes conseguem a documentação necessária para procurar trabalho e até o auxílio financeiro dos órgãos que os assistem enquanto seu processo é analisado. Portanto, o fluxo migratório delimitado para esta pesquisa têm o Distrito Federal como lugar tanto de passagem como de destino.

Nesta pesquisa, o foco recai para o fluxo migratório Sul-Sul, ou seja, de países pobres para países em desenvolvimento, e não para o histórico fluxo, o Sul-Norte, de habitantes de países do hemisfério sul em direção aos continentes europeu e norte-americano. Essa tendência tem sido apontada como uma das mais interessantes mudanças na caracterização dos movimentos migratórios da contemporaneidade. O relatório de 2013 da Organização Internacional para as Migrações³ (OIM) estima que a migração Sul-Sul tende a ser a direção dominante para as próximas décadas, superando ou igualando a quantidade de deslocamentos para a direção historicamente consolidada, Sul-Norte, que contabiliza cerca de 95 milhões de migrantes. O relatório ainda chama atenção para o fato de que os deslocamentos informais entre Sul-Sul tendem a ser a regra, o que dificulta a visualização de sua dimensão. Dados estimam que essa corrente varia entre 87 milhões, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a 75 milhões, se observados por meio dos estudos do Banco Mundial.

dade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país; II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior; III - devido à grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

3 O Relatório Mundial de Migrações, 2013, pode ser acessado em: <http://www.iom.int/cms/wmr2013>

2 A Convenção de Genebra de 1951 e a legislação brasileira (Lei 9474/97) definem como refugiado todo indivíduo que: I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionali-

3. Bengaleses no Distrito Federal

Um dos principais fatores que contribuem para um fluxo migratório de Bangladesh para Brasília situa-se em Samambaia, região do entorno no DF, onde existe um frigorífico ligado à empresa Sadia, no qual frangos são abatidos segundo o método *halal*. Este processo consiste em uma maneira específica de abate de aves, condição necessária para que o produto receba um certificado e possa ser exportado para países islâmicos: “O abate *halal* requer que os animais tenham suas gargantas cortadas manualmente por seguidores do Islã. No abate, os trabalhadores devem pronunciar a frase “Em nome de Deus, Deus é maior!” (Bismillah Allahu Akbar, em árabe) antes de cada degola”, explica reportagem publicada no site da BBC Brasil⁴.

Com exceção dessa reportagem, o assunto temido pouca repercussão na mídia brasileira, apesar de já existir investigação conduzida pelo Ministério Público do Trabalho sobre as condições de vida dos migrantes que trabalham nos frigoríficos. O mais relevante para essa discussão, no entanto, é salientar que se tratam de migrantes da religião muçulmana, condição fundamental para o abate *halal*. Assim, a suspeita é de que muitos cheguem ao DF e a outros estados brasileiros, como São Paulo, Paraná e Santa Catarina, onde também há frigoríficos, recrutados por redes de tráfico que atuam nos seus países de origem. Integrantes dessas redes prometeriam aos migrantes um cenário de farto emprego. Aqui, eles acabam encontrando trabalho no abate *halal*.

Tendo em vista o conhecimento sobre essa situação e que, muito provavelmente, esse fluxo migratório deve estar relacionado ao tráfico de pessoas, as restrições para a concessão de refúgios para cidadãos de Bangladesh, e também do Paquistão, de Gana e da Somália, têm crescido.

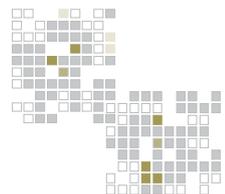
Segundo protocolo das Nações Unidas, o tráfico de pessoas é caracterizado pelo “recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração”⁵. No caso em questão, a suspeita seria sobre a existência de tráfico ou contrabando de imigrantes, crime referente à ação de atravessadores responsáveis por viabilizar a entrada de pessoas em um país mediante pagamento de dinheiro, uma vez que esses migrantes não vieram forçados pelos traficantes, mas recorreram a eles como forma de facilitar a entrada no Brasil, nem estariam em situação de cárcere, nem de exploração.

Em maio de 2013, uma incursão da Polícia Federal na cidade de Samambaia com o objetivo de desarticular uma suposta rede de tráfico de pessoas vindas de Bangladesh⁶ ganhou notoriedade por meio da mídia. A publicização dessa realidade, até então conhecida apenas dos órgãos e pessoas que trabalham ou pesquisam o tema, fez com que os próprios migrantes revelassem detalhes sobre a vinda para o Brasil, sobre o montante pago aos atravessadores, que se responsabilizariam por todo o trajeto, pelas passagens aéreas, pelas rotas terrestres para burlar o controle migratório nas fronteiras e até pelas tecnologias informacionais empregadas antes, durante e depois da chegada dos migrantes ao Brasil. Assim, as páginas em redes sociais, como o Facebook, que facilita a troca entre os que já estão e os que querem vir para o Brasil, os telefonemas, onde os *smartphones* se tornam facilitadores entre cha-

⁵ Outros dados estão em www.migrante.org.br.

⁶ <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/05/15/pf-faz-operacao-para-combater-trabalho-escravo-de-imigrantes-de-bangladesh.htm> (Acesso em 27 de outubro de 2013).

⁴ A reportagem da BBC Brasil traz outras informações sobre a questão (http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/01/120125_refugiados_maus_tratos_sadia_jf.shtml).



Como processo político, devemos ler a globalização a partir de seu entrelaçamento com a economia e as consequências sobre a categoria do trabalho.

madras telefônicas e e-mails, e onde se relativizam noções de distância e presença, tornaram-se conhecidos da população.

Controvérsias à parte, o fato é que quanto mais severa a vulnerabilidade do indivíduo, maior a probabilidade de se submeterem às redes informais ou de recorrerem aos chamados *coiotes* como meio de viabilizar a saída de seu país e concretizar o seu projeto migratório. Segundo o Conare, as solicitações de refúgio por bengaleses, em 2011, somavam 67. Em 2012, esse número passou a 201 e, até outubro de 2013, chegavam a 459. Dessa maneira, já figuram no topo das solicitações de refúgio no Brasil.

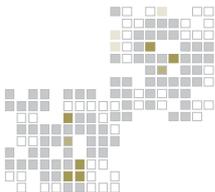
4. Fluxos transnacionais e usos das TICs

As Tecnologias da informação e Comunicação estão presentes e permeiam o projeto migratório transnacional. Escolhemos a entrevista de F. H. (entrevista realizada no IMDH em 5 de junho de 2013) para ilustrar o quanto as TICs se alinham à migração transnacional e passam a fazer parte tanto da construção do projeto migratório até para garantir que o trajeto seja completado com sucesso. F.H. é um migrante atípico dentre o perfil dos migrantes de originários de Bangladesh. Formado em Administração de Empresas, com MBA em Business, F.H. domina o idioma inglês, é articulado e foi o responsável por denunciar para a Polícia Federal brasileira a situação vivida pelos bengaleses em Brasília, como mencionado acima. Diante das dificuldades de emigrar para outros países, tanto os que circundam Bangladesh, e dos impedimentos cada vez maiores para ir à Europa (F.H. chegou a pedir refúgio na Noruega e Alemanha. Neste último, a alegação foi de que a cota para Ásia daquele ano já havia sido

preenchida), a rota de bengaleses para o Brasil tem se incrementado, certamente, a “indústria” do abate Halal tem uma forte influência nesse aspecto, e, dessa forma, uma rede de migração está estabelecida. Assim, diante das ameaças que passou a sofrer, por ter histórico no movimento estudantil e participar de grupos políticos opositores ao governo, a permanência de F.H. em Bangladesh se tornava arriscada. Com o apoio da família, F.H. conseguiu 10 mil dólares para migrar para o Brasil. Isto porque é exigido pelo governo brasileiro o visto de autorização para entrada de bengaleses no país. Sendo assim, trajetos alternativos passam a ser construídos e buscados pelos migrantes.

Segundo relatos dos migrantes bengaleses, os agentes facilitadores da migração para o Brasil são fáceis de serem encontrados. Seja por meio de indicação de quem já passou pelo processo, seja porque eles se encontram na rua, em Daca, nos arredores de agências de viagem, por exemplo. Desde que se pague a quantia pedida, que varia de 8 a 15 mil dólares, a viagem é realizada e monitorada, via *smartphones*, por essa rede de atravessadores, cujo primeiro contato é feito em Daca e daí durante todo o trajeto que é completado na chegada a Brasília. F.H. ainda nos conta que realizou pesquisas a respeito de dados da economia brasileira em sítios como Wikipédia, por exemplo. Esta experiência nos é relatada por outros migrantes, com um perfil educacional similar ao de F.H., como relatos de migrantes sírios. Confirma-se, desta maneira, a ampliação e a definitiva participação das TICs na construção do projeto migratório.

Assim, em sua generalidade, os depoimentos de migrantes bengaleses dão conta do seguinte

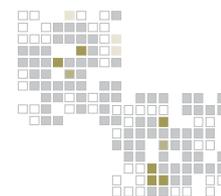


trajeto: de Daca os migrantes vão de avião até Dubai onde fazem uma conexão e seguem para São Paulo. No entanto, a entrada no Brasil não é feita nesta parada. De São Paulo eles trocam de avião ou até a Argentina ou Peru, de onde seguem para Bolívia, às vezes ainda de avião ou às vezes por ônibus. Em todo esse trajeto eles são acompanhados por um atravessador, ao qual eles pagam uma determinada quantia a cada trajeto completado. Chegando à Bolívia, na cidade de Santa Cruz, há uma mudança de atravessador e um novo pagamento é efetuado. A cada pagamento há uma troca de informações entre os agentes, por meio de celulares. De Santa Cruz seguem de ônibus até a fronteira com o Brasil. A partir daí, o trajeto é feito a pé, pela selva, onde os migrantes passam fome, sede, e levam horas de exaustiva caminhada, incluindo atravessar rios e mata fechada. Chegando à cidade de Corumbá, já no estado brasileiro de Mato Grosso, seguem de ônibus até Brasília. Saliente-se que esse percurso é feito em grupo, conduzido por outros agentes, alguns brasileiros, outros bengaleses ou paquistaneses, e até bolivianos, o que complexifica a multiplicidade de atores envolvidos no “comércio” das redes clandestinas de migração. O trajeto só pode ser continuado mediante pagamento a cada trecho, confirmado e comunicado ao próximo agente via celular. O pagamento inclui, algumas vezes, tanto o percurso até Brasília, como o primeiro alojamento na cidade, já em Samambaia.

“Chegando lá (em Samambaia), realmente encontramos um grupo de bengaleses e eles pagaram a corrida (do taxi). Mas em seguida eles pegaram meu passaporte e cobraram outros US\$ 2 mil para me conseguir o visto. Eu não tinha o que fazer, não conhecia ninguém. Mas outras pessoas que estavam nessa casa comigo, na mesma situação, resolveram chamar a polícia.”

A situação vivida por F.H. e outros migrantes de Bangladesh configura tráfico de pessoas uma vez que eles passam a ter os documentos retidos e passam a ser extorquidos cotidianamente, além de estarem confinados em uma casa a depender dos coiotes para trazer-lhes comida, bancar o aluguel, e, quem sabe, lhes conseguir trabalho. Sem falar português num país onde poucos falam inglês, a comunicação fica a depender da mediação dos atravessadores. No artigo “How social media transform migrant networks and facilitate migration” (2012), Dekker e Engbersen revelam quatro maneiras de atuação das TICs no processo migratório: (1) as mídias sociais ajudam os migrantes a manter fortes os laços com a família e os amigos; (2) as mídias sociais podem fornecer um meio de comunicação com as pessoas relevantes na organização do processo de migração e pertencimento; (3) usando a mídia social, estabelece-se uma nova infraestrutura de laços latentes; (4) as mídias sociais são uma rica fonte de conhecimento interno não oficial sobre a migração. O documento conclui que as mídias sociais estão transformando as redes de imigração e contribuindo para diminuir as limitações para migrar.

A partir do relato de F.H. podemos confirmar as premissas levantadas pelos autores acima. Um entendimento ampliado acerca de mídias sociais para incluir os telefones com múltiplas funções e temos então um quadro em que se torna indissociável as migrações contemporâneas e a participação das TICs. Podemos destacar os usos das internet para a construção do projeto migratório, em que os migrantes se lançam em pesquisas acerca do contexto sócio econômico dos países para onde pretendem mudar; aos telefones celulares que tanto participam do trajeto, principalmente se esta travessia precisa de uma troca de informações constante que assegure o cumprimento das etapas acordadas, e aqui não cabe a moralização sobre as condições em que se



dão este trajeto, como também são fundamentais para a manutenção dos laços afetivos com o lugar de origem, como passam a exercer um papel de ligação com o lugar onde passam a viver. Talvez, dentre toda a diversidade dos usos das TICs, os *smartphones*, conectados à internet o tempo todo, sejam os dispositivos de maior relevância e que maior complexifiquem a realização das práticas interculturais simultâneas entre países e confirmem o entrelaçamento das TICs com as migrações contemporâneas.

5. Considerações finais

As diásporas contemporâneas são dispersas e difusas, estendidas por uma diversidade de territórios e desinteressadas das discussões a respeito de lealdades e obrigações legais que este tema até então envolvia: a nova migração coloca uma interrogação sobre os laços entre identidade e cidadania, indivíduo e lugar, vizinhança e pertencimento. Assim, a importante mudança de concepção nesse cenário diz respeito exatamente à noção de pertencimento e da emergência do transnacionalismo, em que o pluripertencimento se apresenta como uma realidade inevitável a ser discutida. Num contexto em que as múltiplas formas de comunicação, celulares, redes sociais e e-mails se somam a uma maior facilidade de circulação por meio de viagens, a formação do contexto necessário para o surgimento do transnacionalismo em larga escala está possibilitada.

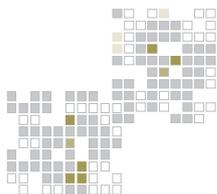
Estudar as formas de vivência e a sedimentação da migração transnacional no contexto brasileiro, por meio do acompanhamento dos novos grupos de migrantes que chegam ao Brasil, seja com a intenção de ficar e reconstruir suas vidas, seja com a intenção de partir para outro destino, é um dos objetivos da pesquisa em curso. Até este momento, nos concentramos em mapear os usos das TICs no percurso migratório, em geral feito à margem dos trajetos oficiais,

até a chegada ao Brasil. Se a internet é o meio fundamental para a troca de informações e consolidação do projeto migratório, o telefone celular e os *smartphones*, é a tecnologia usada pelos atravessadores para assegurar que as exigências, ou seja, os pagamentos realizados pelos migrantes para completar o trajeto, sejam cumpridas. A “*myself communciation*”, denominada por Castells, está centrada principalmente no uso dos celulares, compartilhada por entre os 7 bilhões de usuários do mundo. O isolamento creditado às TICs no seus primórdios não pode mais ser usada como argumento: o que se percebe agora, novamente referindo-nos à Castells, é a possibilidade do compartilhamento de culturas para além da cultura compartilhada. Dessa forma, acreditamos que, mapear esses usos pode ser o caminho para a compreensão e do dimensionamento das trocas culturais ensejadas pelos movimentos na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

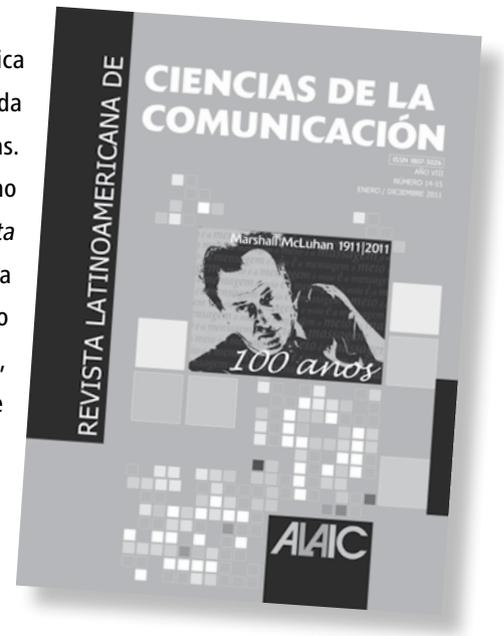
- CASTELLS, Manuel. *The Information Age: Economy, Society and Culture. Volume I: The Rise of the Network Society*, Oxford: Blackwell Publishing, 1996.
- CASTLES, Stephen, and MILLER, Mark. *The Age of Migration*. Houndmills, Basingstoke, Hampshire and London: MacMillan Press Ltd, 2009.
- CZAIKA, Mathias; HAAS, Hein de. *The Globalization of Migration. Has the world really become more migratory?* IMI Working Papers Series, 1-49, No. 68, 2013.
- DEKKER, Rianne; ENGBERSEN, Godfried. *How Social Media Transform Migrant Networks and Facilitate Migration*. IMI Working Papers Series, 1-28, No. 64, 2012.
- KAUFMANN, Jean-Claude. *L'entretien compréhensif*. Paris, Nathan Université, 1996.
- PORTES, Alejandro, GUARNIZO, Luis E., LANDOLT, Patricia. *The Study of Transnationalism: pitfalls and promise as an emergent research field*. *Ethnic and Racial Studies*. Volume 22 Number 2, 217-237, March 1999 Routledge 1999.

Recebido: 23/07/2014
Aceito: 18/11/2014



CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN

A comunidade científica latino-americana possui extensa e rica produção científica na área de comunicação, que necessita ser divulgada em espaço democrático e possibilite a troca e o debate de idéias. Lançada em outubro de 2004, durante o VII Congresso Latinoamericano de Ciencias de la Comunicación em La Plata, Argentina, a *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* propõe-se a atender esta necessidade, promovendo a difusão, democratização e o fortalecimento da Escola Latino-americana de Comunicação, contribuindo para o desenvolvimento integral da sociedade e ampliando o diálogo com a comunidade acadêmica mundial.



CALL FOR PAPERS

• Convidamos os pesquisadores da área de Comunicação a enviarem artigos ou pesquisas para compormos a proxima edição da Revista da Asociación Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación (ALAIIC). A submissão dos textos deve ser feita após o cadastro do autor no sistema eletrônico da revista: <http://www.alaic.net/revistaalaic/>. A aplicação das normas é imprescindível para a análise dos textos, o que inclui títulos e resumos em três idiomas. Mais informações: <http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/about/submissions#authorGuidelines>.

• Invitamos a los académicos en el campo de la Comunicación para enviar artículos o investigaciones para componer la próxima edición de la Asociación Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación (ALAIIC). La sumisión de los trabajos debe ser hecha después de la inscripción del autor, a través del sistema electrónico de la revista: <http://www.alaic.net/revistaalaic/>. La aplicación de las normas es esencial para el análisis de textos, con que incluye los títulos y resúmenes en tres idiomas. Más informaciones: <http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/about/submissions#authorGuidelines>.

• We invite researchers of Communication to submit articles or researches to compose the next edition of the Journal of the Asociación Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación (ALAIIC). The submission of the texts must be done after author's registration, through the electronic system: <http://www.alaic.net/revistaalaic/>. The rules application is essential to the analysis of the texts, including titles and abstracts in three languages. More information: <http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/about/submissions#authorGuidelines>.

INDEXACIÓN

REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN ES INDEXADA EN:

- DOAJ – DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS – <[HTTP://WWW.DOAJ.ORG](http://WWW.DOAJ.ORG)>. ACCESO EN: <[HTTP://WWW.DOAJ.ORG/DOAJ?UILANGUAGE=EN](http://WWW.DOAJ.ORG/DOAJ?UILANGUAGE=EN)>.
- LATINDEX – SISTEMA REGIONAL DE INFORMACIÓN EN LÍNEA PARA REVISTAS CIENTÍFICAS DE AMÉRICA LATINA, EL CARIBE, ESPAÑA Y PORTUGAL – <[HTTP://WWW.LATINDEX.UNAM.MX](http://WWW.LATINDEX.UNAM.MX)>. ACCESO EN: <[HTTP://WWW.LATINDEX.UNAM.MX/BUSCADOR/FICREV.HTML?FOLIO=22528&OPCION=1](http://WWW.LATINDEX.UNAM.MX/BUSCADOR/FICREV.HTML?FOLIO=22528&OPCION=1)>.
- PORTAL DE LA COMUNICACIÓN <[HTTP://WWW.PORTALCOMUNICACION.COM](http://WWW.PORTALCOMUNICACION.COM)>. ACCESO EN: <[HTTP://WWW.PORTALCOMUNICACION.COM/RECURSOS_DET.ASP?ID=2074&CAT=8](http://WWW.PORTALCOMUNICACION.COM/RECURSOS_DET.ASP?ID=2074&CAT=8)>.
- REVISCOM – REDE CONFIBERCOM DE REVISTAS DE COMUNICACIÓN, DA CONFEDERAÇÃO IBERO-AMERICANA DAS ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS E ACADEMICAS DE COMUNICAÇÃO (CONFIBERCOM) –

<[HTTP://REDREVISTASCOMUNICACION.WORDPRESS.COM/](http://REDREVISTASCOMUNICACION.WORDPRESS.COM/)>. ACCESO EN: <[HTTP://WWW.REVISTAORGANICOM.ORG.BR/SISTEMA/](http://WWW.REVISTAORGANICOM.ORG.BR/SISTEMA/)>.

- QUALIS-CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR: <[HTTP://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/](http://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/)>. ACCESO EN: <[HTTP://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/PRINCIPAL.SEAM](http://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/PRINCIPAL.SEAM)>. NÍVEL B1 DA VERSÃO IMPRESSA NA ÁREA DE AVALIAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.
- QUALIS-CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR: <[HTTP://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/](http://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/)>. ACCESO EN: <[HTTP://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/PRINCIPAL.SEAM](http://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/PRINCIPAL.SEAM)>. NÍVEL B1 DA VERSÃO IMPRESSA NA ÁREA DE AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR.
- QUALIS-CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR: <[HTTP://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/](http://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/)>. ACCESO EN: <[HTTP://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/PRINCIPAL.SEAM](http://QUALIS.CAPES.GOV.BR/WEBQUALIS/PRINCIPAL.SEAM)>. NÍVEL B1 DA VERSÃO DIGITAL NA ÁREA DE AVALIAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.